

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO-
PUC-SP**

MARIA DE FÁTIMA BOBO MEDEIROS

**AVALIAÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO PREPARADO PELA
PROFESSORA PESQUISADORA**

SÃO PAULO

2015


MARIA DE FÁTIMA BOBO MEDEIROS

**AVALIAÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO PREPARADO PELA
PROFESSORA PESQUISADORA**

Monografia apresentada à COGEAE – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, como exigência dos requisitos para a obtenção do grau de Especialista de “Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública”, sob orientação da **Prof^a Dr^a Andrea Patrícia Nogueira.**

**SÃO PAULO
2015**

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por meio de processos fotocopiadores ou eletrônicos.

Assinatura:  São Paulo, 4 de fevereiro de 2015.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha querida mãe Clarice Lopes Bobo que lutou bravamente para que eu estudasse, ao meu marido Francisco Wilson O. Medeiros e aos meus filhos Davi Medeiros e Daniel Medeiros que sempre me apoiaram e tiveram a compreensão necessária para que eu pudesse me dedicar ao conhecimento científico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me iluminar e me fazer perseverar em todos os anos de dedicação aos estudos, aprimorando não só meu conhecimento cognitivo, mas também o espiritual, porque o conhecimento elucida também a alma.

Agradeço à **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP / COGEAE**, que abriu as portas para que eu pudesse realizar os estudos necessários, bem como suas bibliotecas tanto *in loco*, quanto virtual.

A Excelentíssima **Profª Drª Maria Antonieta Alba Celani**, por coordenar com muita maestria o curso “*Práticas reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública*”.

Agradeço especialmente a minha orientadora **Profª Drª Andrea Patrícia Nogueira**, por me acompanhar durante este período de descobertas, me auxiliando com a sua sabedoria, generosidade, mas principalmente por sua humildade.

Agradeço a todas as pessoas que colaboraram direta ou indiretamente para que esse objetivo fosse alcançado.

Finalmente, a meus queridos pais, João Bobo e Clarice Lopes Bobo que me deram educação e motivaram aos estudos.

"A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida."

John Dewey
Filósofo e pedagogo norte-americano
1859 - 1952

MEDEIROS, Maria de Fátima Bobo. Avaliação de um material didático preparado pela professora pesquisadora. São Paulo, 2015, 56 p. Monografia Especialista de “Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de inglês na Escola Pública”. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC-SP / COGEAE. São Paulo, 2015.

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de verificar como se organiza um material didático preparado pela professora pesquisadora a partir do caderno de inglês da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Este material didático foi construído tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira (Brasil, 1998), além dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução (Brasil, 1998) e os Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio (Brasil, 2000). A fim de avaliar o material, foram empregados os critérios de Ramos (2009) (Anexo 1) para a avaliação e preparação de materiais didáticos. A abordagem metodológica é pesquisa documental. Este trabalho contribuiu para que eu percebesse a importância do embasamento teórico para a construção de material didático, e o quanto o contato com as teorias, até então desconhecidas por mim, que me fizeram refletir mais sobre outros materiais didáticos que terei que analisar daqui para frente. A oportunidade de refletir sobre minha prática como professora e criadora de material didático, buscando base em teorias direcionadas foi de suma importância para aperfeiçoar minha atuação em sala de aula e contribuir na aprendizagem dos meus alunos.

PALAVRAS-CHAVE: ensino-aprendizagem de língua, material didático, língua inglesa, avaliação e produção de material didático.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
1.1. Parâmetros Curriculares Nacionais	15
1.2. O Currículo do Estado de São Paulo	19
1.3. Avaliação de material didático para o ensino de Língua Estrangeira	20
2. METODOLOGIA DA PESQUISA	23
2.1. Abordagem Metodológica	23
2.2. Os cadernos de Inglês do Professor do Estado de São Paulo	25
2.2.1. O material elaborado	31
2.3. Procedimentos de análise	34
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
ANEXOS	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Organização do CP 2 EM vol.2 – Inglês, dentro da Área de Linguagens	26
Quadro 2: Estrutura do Caderno do Professor-Inglês – Situação de Aprendizagem 1 e Recursos para ampliar a perspectiva do professor e do aluno para compreensão do tema	27
Quadro 3: Situação de Aprendizagem 1 – <i>Stereotype and Prejudice</i> - CP 2 EM vol.2 - Inglês página 10.....	28
Quadro 4: Situação de Aprendizagem 1 – <i>Stereotype and Prejudice</i> – Atividades 1 e 2 do CP 2 EM vol.2 - Inglês página 11.....	29
Quadro 5: Situação de Aprendizagem 1 – <i>Stereotype and Prejudice</i> – Atividades 3 a 6 do CP 2 EM vol.2 - Inglês páginas 11 e 12	29
Quadro 6: Situação de Aprendizagem 1 – <i>Stereotype and Prejudice</i> – Atividade 7 do CP 2 EM vol.2 - Inglês página 12	30
Quadro 7: Situação de Aprendizagem 1 – <i>Stereotype and Prejudice</i> – Atividade 7 do CP 2 EM vol.2 - Inglês páginas 13 e 14	30
Quadro 8: Recursos para ampliar a perspectiva do professor e do aluno para compreensão do tema - Músicas – página 38	31
Quadro 9: Objetivos, estratégias e conteúdos trabalhados nas atividades criadas: <i>Crossword, Quiz</i> e Avaliação Final.....	33
Quadro 10: Recorte dos Critérios para avaliação de materiais didáticos em relação ao público alvo, objetivos e conteúdos (recortes da lista elaborada por Ramos, 2009).....	36
Quadro 11: Recorte dos Critérios para avaliação de materiais didáticos (selecionados da lista de Ramos, 2009)	39
Quadro 12: Recorte das atividades criadas: <i>Crossword</i> . Anexo 2	40

Quadro 13: Recorte da atividade criada <i>Quiz</i> . Anexo 3	41
Quadro 14: Trecho da letra da música <i>Hurricane</i> . Anexo 4.....	42
Quadro 15: Recorte da atividade criada Avaliação Final. Anexo 5.....	42
Quadro 16: Trecho da letra da música <i>Hurricane</i> . Anexo 4.....	43
Quadro 17: Trecho da atividade <i>Crossword</i> . Anexo 2	44
Quadro 18: Trecho da atividade Avaliação Final. Anexo 5	44

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1: Critérios da Lista de Ramos (2009).....	50
Anexo 2: Crossword.....	52
Anexo 3: Quiz.....	53
Anexo 4: Trecho da letra da música <i>Hurricane</i>	55
Anexo 5: Avaliação Final	56

INTRODUÇÃO

Este trabalho se origina do interesse que tenho como professora de sempre criar ou reconstruir as atividades dos materiais didáticos. Desde que iniciei a carreira docente via materiais, mesmo que não direcionados à prática pedagógica, materiais ricos para elucidar e complementar o que se apresentava nos livros didáticos que eu estava utilizando.

Sem nenhuma formação além do curso de Letras, as ações de preparar os materiais didáticos não possuíam nenhum embasamento, a não ser a minha intuição de que seria um recurso plausível, e assim o colocava em prática.

Ao participar do curso de especialização “Práticas Reflexivas e Ensino Aprendizagem em Inglês na Escola Pública”, financiado pela Associação Cultura Inglesa – São Paulo e oferecido em parceria com o Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), refleti criticamente pela primeira vez sobre as atividades que eu mesma produzia e sobre o quanto elas influenciavam a aprendizagem dos meus alunos. Tal curso tem por objetivos promover o aprimoramento do ensino-aprendizagem em inglês nas redes estadual e municipal por meio de um programa de formação contínua que permite ao professor relacionar teoria e prática e refletir sobre sua constituição profissional e sua ação pedagógica em função das necessidades de contextos diversos¹.

Durante os módulos do curso de especialização mencionado acima, em muitas atividades que tínhamos que criar individualmente ou em grupo eu acabava sendo, na maioria das vezes, a criadora ou idealizadora da montagem destas. E não é diferente, quando preparo minhas aulas. Mesmo quando utilizo os Cadernos do professor e do aluno, material didático disponibilizado pelo governo do Estado de São Paulo, eu vou além do que há preparado neles para nós, docentes, utilizarmos em aula. Sempre acrescento ou crio algo para a atividade.

Ao preparar uma aula para o 2º ano do Ensino Médio em uma escola da rede pública estadual, recorri às atividades referidas no caderno adotado na rede pública como parte do currículo oficial, chamado de Caderno do Professor do 2º ano do Ensino Médio do volume 2,

¹ Disponível em: <<http://www.pucsp.br/pos-graduacao/especializacao-e-mba/praticas-reflexivas-e-ensino-aprendizagem-de-ingles-em-escola-publica>>. Acesso em: 15 de agosto de 2014.

que apresentarei e descreverei mais detalhadamente no capítulo de Metodologia. Além das atividades propostas de aprendizagem, observei na seção Recursos, que tem o objetivo de ampliar a perspectiva do professor e do aluno para compreensão do tema, sugestões de músicas que auxiliam o docente a complementar o tema e os tópicos trabalhados durante o volume mencionado. As sugestões da seção são para trabalhar com as seguintes músicas: *Stereotype*, da banda *Blur* (1995) e *Boys don't cry* da banda *The Cure* (1979). Todas abordam temas como estereótipo e preconceito, porém não há nenhuma proposta sugerida de atividade para ser trabalhada em sala de aula, como pode ser visto no trecho: “Sugerimos alguns filmes, música e sites que podem auxiliá-lo a complementar e ampliar o tema e os tópicos nele trabalhados.” é o que menciona o Caderno do Professor do 2º ano do EM do volume 2 (p. 38).

Tal fato chamou minha atenção o que se tornou então a proposta que deu origem a este trabalho, ou seja, a criação de atividades usando a música como apoio, de acordo com o sugerido no Caderno do Professor do 2º ano do EM do volume 2, contextualizando o tema *Stereotypes and Prejudice*, e assim, concordando com a argumentação de Paiva (2009, p. 53) quando afirma que, mesmo havendo grande quantidade de materiais e recursos disponíveis atualmente, espera-se que o professor seja capaz de produzir material didático para seu próprio contexto.

Contudo observei que não há nenhuma atividade desenvolvida com as músicas sugeridas, ou seja, não são sugestões de atividades para executar esta complementação e, assim, o caderno não guia o professor sobre como trabalhar com as músicas. A falta de orientação de como trabalhar foi a lacuna motivadora que notei para escrever este trabalho. Essa observação serviu como motivador para este estudo.

O objetivo deste trabalho é avaliar as atividades criadas que foram produzidas a partir dessa observação. A fim de alcançar tal objetivo, a pergunta de pesquisa deste estudo é:

- Como se organiza um material didático preparado pela professora pesquisadora a partir do caderno de inglês da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo?

A música de apoio que utilizei para preparar as atividades é a de *Bob Dylan*, *Hurricane*, que tem como tema o racismo, que atende ao proposto na Situação de Aprendizagem 1, *Stereotype and Prejudice*, do Caderno do Professor do 2º ano do EM do volume 2. Para desenvolver este trabalho esta música foi escolhida, em detrimento às sugeridas no caderno, por dizer respeito a um fato real, acontecido em um país de língua

inglesa e porque o cantor/autor da música é engajado na causa contra o preconceito racial, e escreveu a história, contando-a em formato de letra de música.

Criar atividades que levem os alunos à capacitação e habilidade de reconhecer, identificar, refletir e opinar sobre o assunto preconceito a partir de uma letra de música é enfrentar um desafio, uma vez que o caderno aponta para uma sugestão sem colocar nenhum norte que se possa por em prática.

Com este cenário, percebi que deveria partir para uma investigação de trabalhos que fossem relevantes e que já foram realizados por outros pesquisadores interessados na preparação e análise de materiais didáticos em língua estrangeira.

Entre as pesquisas que avaliam materiais didáticos, Vilaça (2009) relata a árdua tarefa de selecionar um material didático de língua estrangeira em cursos particulares de idiomas, escolas ou universidades; Godoi e Padovani (2009) que se voltam para avaliação de material didático digital centrada no usuário, propõem uma investigação de instrumentos passíveis de utilização por professores; o trabalho de Brito (2007) analisa um material didático elaborado por três professoras de escolas públicas de Campina Grande, no que convergiu para o fato de que elas retiram o conteúdo a ser ministrado, principalmente de livros didáticos, ou “criam” atividades que apenas repetem as de manuais tradicionais; Lanza (2007) que traz a pesquisa sobre a utilização de blog no ensino-aprendizagem de espanhol.

Em todos esses trabalhos notei como resultado a investigação sobre o melhor atendimento do material didático seguindo critérios de autores que os pesquisadores determinaram em suas obras e com base de dados, o que promove um estudo de caso.

Meu trabalho se diferencia dos demais descritos por ser análise de um material didático que eu mesma preparei tendo como base a lacuna que observei no material Caderno do Professor do 2º ano do EM do volume 2.

O primeiro capítulo deste estudo, Fundamentação Teórica, disporá sobre bases teóricas, que embasam este trabalho. Em seguida, o segundo capítulo, descreverá a metodologia adotada que conduziu este trabalho e o contexto de produção do material elaborado, trechos da Situação de Aprendizagem 1 contida no Caderno do Professor do 2º ano do EM do volume 2, ao qual me apoiei para construir o material analisado neste trabalho. O

terceiro capítulo será a análise crítica das atividades criadas segundo os critérios de Ramos (2009) (Anexo 1).

Encerro este trabalho com as referências bibliográficas e os anexos.

CAPÍTULO I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste primeiro capítulo, apresento as bases teóricas que permeiam este trabalho.

Como o objetivo deste estudo é a avaliação de uma atividade criada pela professora pesquisadora para o 2º ano do Ensino Médio, ela é analisada sob a ótica dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Com isto inicio com uma descrição sobre os Parâmetros Curriculares – Língua Estrangeira (doravante PCN-LE, BRASIL, 1998), os Parâmetros Curriculares – Introdução (doravante PCN-Introdução, BRASIL, 1998), os Parâmetros Curriculares – Ensino Médio 2000 (doravante PCN-EM, BRASIL, 2000), e na sequência, sobre o Currículo do Estado de São Paulo (2008), definindo conceitos e objetivos dos documentos. Disporei também sobre avaliação de material didático para o ensino de Língua Estrangeira.

1.1 Parâmetros Curriculares Nacionais

Vivemos em uma era marcada pela competição e excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Com isso foi necessário uma revisão nos currículos, que orientam o trabalho dos professores e especialistas de educação do nosso país. Seguindo esse raciocínio, geraram-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCN), com a intenção de ampliar e aprofundar um debate educacional que envolva escolas, pais, governos e sociedade e dar origem a uma transformação positiva no sistema educativo brasileiro e são referências para os Ensinos Fundamental e Médio de todo o país².

Na disposição dos documentos dos PCN inserida nas Bases Legais Linguagens, Códigos e suas Tecnologias encontra-se a Língua Estrangeira. Os PCN Língua Estrangeira,

² BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 10 de agosto de 2014.

doravante PCN-LE (BRASIL, 1998) sugerem diretrizes e abordagens metodológicas para o ensino de línguas estrangeiras no Brasil na tentativa de propor discussões e tomadas de posição a respeito de aprender e ensinar línguas estrangeiras nas escolas públicas brasileiras, e buscam ser uma fonte de referência para esses fins. Saliento que, embora os PCN-LE (BRASIL, 1998) sejam direcionados ao ensino de inglês no Ensino Fundamental II, suas orientações também servem para o Ensino Médio, razão pela qual o documento serviu de base para a elaboração do material aqui analisado.

O documento dispõe ainda que a aprendizagem de uma língua estrangeira deve garantir ao aluno seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso PCN-LE (BRASIL, 1998, p. 19).

Para os PCN-LE (BRASIL, 1998), o professor deverá possibilitar ao aluno o conhecimento sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira nos vários níveis. Além de possibilitar que o aluno, ao se envolver nos processos de construir significados nessa língua, constitua-se em um ser discursivo no uso de uma língua estrangeira. Como os PCN-LE (BRASIL, 1998, p. 32) mencionam:

“Um dos procedimentos básicos de qualquer processo de aprendizagem é o relacionamento que o aluno faz do que quer aprender com aquilo que já sabe. Isso quer dizer que um dos processos centrais de construir conhecimento é baseado no conhecimento que o aluno já tem: a projeção dos conhecimentos que já possui no conhecimento novo, na tentativa de se aproximar do que vai aprender.”

Os PCN-Introdução (BRASIL, 1998, p. 28) afirmam que se deve garantir a todas as crianças e jovens brasileiros, mesmo em locais com condições socioeconômicas desfavoráveis, o direito de usufruir do conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. Seguindo essa premissa, os temas centrais dos PCN-LE (BRASIL, 1998, p. 15) são a cidadania, a consciência crítica em relação à linguagem e os aspectos sociopolíticos da aprendizagem de Língua Estrangeira. Esses temas se articulam com os temas transversais³ dos Parâmetros Curriculares Nacionais, tornando notório que a escola se torna, através da aprendizagem de línguas, um espaço para que ocorra a compreensão das várias maneiras de se viver a experiência humana.

A própria comunidade escolar de todo o país já está ciente de que os PCN não são uma coleção de regras que pretendem ditar o que os professores devem ou não fazer, são sim, uma

³ Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual, Temas locais. (BRASIL, 1998, pag.31-35).

referência para a transformação de objetivos, conteúdos e didática do ensino, conforme menciona texto da revista eletrônica Legislação Educacional⁴.

Os PCN-LE (BRASIL, 1998, p. 13) relatam que são referenciais de qualidade elaboradas pelo Governo Federal. Criadas em 1996, as diretrizes são voltadas, sobretudo, para a estruturação e reestruturação dos currículos escolares de todo o Brasil - obrigatórias para a rede pública e opcionais para as instituições privadas. Ou seja, o objetivo principal dos PCN é padronizar o ensino no país, estabelecendo pilares fundamentais para guiar a educação formal e a própria relação escola-sociedade no cotidiano⁵.

Os PCN são divididos em disciplinas (língua portuguesa, matemática, ciências naturais, história, geografia, arte e educação física) e entre Ensino Fundamental e Médio e abrangem tanto práticas de organização de conteúdo quanto formas de abordagem das matérias com os alunos. Note-se que, embora as diretrizes sejam direcionadas especificamente ao ensino de inglês no Ensino Fundamental, elas servem também para o Ensino Médio (BRASIL, 1998, p. 41). Além disso, auxiliam na aplicação prática das lições ensinadas e a melhor conduta a ser adotada pelos educadores em situações diversas.

Conforme texto da redação da revista eletrônica Educar para Crescer⁶, recentemente, os PCN começaram a ser definidos com maior consideração às diferentes realidades regionais, levando em conta a extensão territorial e cultural do país. Além disso, outra questão que as diretrizes procuraram estimular nas últimas edições foi a atualização profissional de professores, coordenadores e diretores. Todo o material é disponibilizado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e acessível para alunos, pais e professores no site oficial deste ministério.

Discorrerei sobre o documento para o Ensino Médio mais adiante, uma vez que a turma escolhida para o desenvolvimento das atividades é do 2º ano do Ensino Médio.

As novas necessidades do mundo contemporâneo e a consolidação do Estado democrático exigem que a escola possibilite aos alunos integrarem-se neste mundo nas dimensões da cidadania e do trabalho. Com a criação de um novo perfil para o currículo, mais

⁴ Disponível em: <http://www.educacional.com.br/legislacao/leg_vi.asp>. Acesso em: 09 de outubro de 2014.

⁵ Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/indicadores/materias_295305.shtml>. Acesso em 08 de outubro de 2014.

⁶ Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/indicadores/materias_295305.shtml>. Acesso em 23 de setembro de 2014.

contextualizado, viabiliza-se a inserção dos jovens na vida adulta. Assim os PCN-EM (BRASIL, 2000, p. 4) elucidam que caberá à educação o desenvolvimento de competências básicas para o mundo do trabalho e para o desempenho como cidadão.

Os PCN-EM (BRASIL, 2000, p.5), definem que a formação do aluno deve ter como alvo a aquisição de conhecimentos básicos, desenvolvendo a capacidade de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las, a capacidade de aprender, criar, formular e exercitar seu direito de cidadania.

Em outras palavras, conforme o documento, os fatores de mudanças frente ao Ensino Médio são a revolução do conhecimento e a expansão da rede pública para atender às exigências de qualidade de ensino das quais a sociedade necessita (PCN-EM, BRASIL, 2000, p.6).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) define que o Ensino Médio faz parte da Educação Básica e com isso confere esse nível de ensino como direito de todo cidadão. Perfazendo então as fases da Educação Básica como:

- Educação Básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e Ensino Médio PCN-EM (BRASIL, 2000, p.9).

Conforme mencionam os PCN-EM (BRASIL, 2000, p. 22) o objetivo do documento é auxiliar os educadores na reflexão sobre a prática diária em sala de aula e servir de apoio ao planejamento de aulas e ao desenvolvimento do currículo da escola e ainda considerará as possibilidades de preparação básica para o trabalho e o aprofundamento em uma disciplina ou uma área, sob forma de disciplinas, projetos ou módulos em consonância com os interesses dos alunos e da comunidade a que pertencem. O seu objetivo principal é desenvolver e consolidar conhecimentos das áreas, de forma contextualizada, referindo-os a atividades das práticas sociais e produtivas. Os documentos estão assim apresentados:

Bases Legais:

- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física, Arte e Informática);
- Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Biologia, Física, Química, Matemática);

- Ciências Humanas e suas Tecnologias (História, Geografia, Sociologia, Antropologia, Filosofia e Política)⁷.

Uma vez já descrito sobre os PCN, apresento a seguir o Currículo do Estado de São Paulo.

1.2 O Currículo do Estado de São Paulo

Em 2008, o governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria da Educação do Estado, elaborou uma proposta curricular nas escolas regulares que visava unificar o ensino nas escolas da rede estadual, sempre norteado pelos PCN-LE (BRASIL, 1998).

A proposta é um currículo básico para as escolas da rede estadual nos níveis de Ensino Fundamental (Ciclo II) e Ensino Médio que tem como propósito apoiar o trabalho realizado nas escolas estaduais e contribuir para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos. A Secretaria da Educação, ao apresentar essa proposta, procurou também cumprir seu dever de garantir a todos uma base comum de conhecimentos e de competências, para que as escolas funcionem de fato como uma rede. O Currículo define a escola como um espaço de cultura e de articulação de competências e de conteúdos disciplinares (Proposta curricular, 2008, p. 7).

O Currículo se completa com um conjunto de documentos dirigidos especialmente aos professores e aos alunos: os Cadernos do Professor e do Aluno são organizados por disciplina, por série/ano e por bimestre. Nele, são apresentadas Situações de Aprendizagem para orientar o trabalho do professor no ensino dos conteúdos disciplinares específicos e a aprendizagem dos alunos. Esses conteúdos, habilidades e competências são organizados por série/ano e acompanhados de orientações para a gestão da aprendizagem em sala de aula e para a avaliação e a recuperação. Oferecem também sugestões de métodos e estratégias de trabalho para as aulas, experimentações, projetos coletivos, atividades extraclasse e estudos interdisciplinares (Proposta Curricular, p. 8).

⁷ Disponível em: <http://www.educacional.com.br/legislacao/leg_vi.asp>. Acesso em: 23 de setembro de 2014.

Na seção 2.2 do segundo capítulo descrevo mais detalhadamente o Caderno do Professor. Descrevo também a Situação de Aprendizagem na qual me apoiei para este trabalho.

1.3 Avaliação de material didático para o ensino de Língua Estrangeira

Nesta seção descreverei os princípios que alguns autores relacionam sobre a produção e avaliação de materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira, o porquê de avaliar material didático e se o material está condizente com os critérios adotados, segundo a autora que escolhi para embasar minha análise na monografia, os quais são válidos neste trabalho para fazer considerações das atividades preparadas pela professora pesquisadora.

De acordo com Paiva (2009, p. 53) espera-se que o professor seja capaz de produzir material didático para seu próprio contexto. A visão de Ramos (2009, p.194) se assemelha a essa colocação, pois a autora afirma que é necessário que um professor saiba avaliar, modificar e complementar um material didático de acordo com a realidade da escola, os objetivos do curso, às necessidades e aos desejos dos alunos, às necessidades locais e, ainda, às novas concepções de ensino-aprendizagem, e estejam em conformidade com as orientações prescritas nos documentos oficiais.

Porém, o que seria um material didático? Quais são suas características?

Para Souza (2007, p. 111), “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”.

Andrade (2013, p. 18) menciona em seu trabalho que o material didático como um instrumento de trabalho na sala de aula: informa, cria, induz à reflexão, desperta outros interesses, motiva, sintetiza conhecimentos e propicia vivências culturais. Sua aplicabilidade só enriquece a prática docente. Os PCN-LE (BRASIL, 1998, pg.96) esclarecem:

“recursos didáticos desempenham um papel importante no processo de ensino e aprendizagem, (...) tenha clareza quanto das possibilidades e limites que cada um deles apresenta, e de como eles podem ser inseridos numa proposta global de trabalho. (...) materiais de uso social e não apenas escolares são ótimos recursos de trabalho, pois os alunos aprendem sobre algo que tem função social real e se

mantêm atualizados sobre o que acontece no mundo, estabelecendo o vínculo necessário entre o que é aprendido na escola e o conhecimento extraescolar.”

Podemos obter uma definição com Tomlinson (1998, p.2) ao dizer que um material didático para o ensino de línguas pode ser qualquer coisa que ajude a ensinar aprendizes a aprendê-la. Levando esse conceito em conta, um livro, um CD, uma propaganda, uma música, uma atividade na parte externa da sala de aula, embalagens de produtos e mais uma lista imensa de coisas utilizadas para aumentar o conhecimento do aluno, são considerados material didático. Assim, neste trabalho em específico, o material didático, preparado pela própria professora pesquisadora para o ensino de língua inglesa, é uma atividade didática.

Ramos (2009) aborda questões específicas para avaliação de livros didáticos para o ensino de inglês em suas questões avaliativas, porém suas orientações são válidas também para a avaliação de material didático elaborado por essa professora pesquisadora neste trabalho.

Para que avaliar um material didático? O que avaliar em um material didático?

Vilaça (2009, p. 68) cita em seu trabalho McDonough (2003) que afirma que o objetivo básico da avaliação de materiais didáticos é verificar o nível de adequação do material à situação específica de ensino aprendizagem na qual eles devem ser empregados.

Ao citar Hutchinson e Waters (1987, p.97), Ramos (2009, pg. 181) afirma que se avalia para poder escolher o melhor material possível, julgando sua aplicabilidade a um dado contexto de ensino/aprendizagem.

Ramos (2009, p. 183) ainda afirma que a avaliação adequada de um material didático dever ser guiada por critérios que norteiem o avaliador – no caso deste trabalho, um material didático preparado pela professora pesquisadora. Assim, utilizo a lista de Ramos (2009) (Anexo 1), que sugere uma lista de critérios para nortear os processos de produção e avaliação do material didático (Anexo 1). Saliento que utilizo alguns critérios da lista de critérios de Ramos (2009) para analisar o material elaborado por mim, por eles abrangerem aspectos que vão desde o público-alvo aos procedimentos para aplicação das atividades pelo professor.

Conforme menciona Vygotsky (1994, p. 101), é importante expor a língua escrita como a aquisição de um sistema simbólico de representação da realidade. Também contribui para esse processo o desenvolvimento dos gestos, dos desenhos e do brinquedo simbólico,

pois essas são também atividades de caráter representativo, isto é, utilizam-se de signos para representar significados, e, ainda, aproveitando-me do que nos orienta Teixeira (1995, p. 49):

"o jogo é um fator didático altamente importante; mais do que um passatempo, ele é elemento indispensável para o processo de ensino-aprendizagem. Educação pelo jogo deve, portanto, ser a preocupação básica de todos os professores que têm intenção de motivar seus alunos ao aprendizado".

Criei atividades como *Quiz* e *Crossword*, que veiculam o lúdico, apoiada em Santos (2001, p. 53) que afirma que “a educação pela via da ludicidade propõe-se a uma nova postura existencial, cujo paradigma é um novo sistema de aprender brincando inspirado numa concepção de educação para além da instrução”.

O processo de análise do material e o recorte da lista de critérios que utilizarei serão detalhados mais adiante na seção de Metodologia.

Encerro este capítulo de alicerces teóricos. Descrevo a seguir a abordagem metodológica adotada para conduzir este trabalho.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, apresento a metodologia adotada para conduzir este trabalho. Inicialmente, descrevo a abordagem metodológica do estudo. Em seguida, descrevo o Caderno do Professor utilizado em sala de aula, discorro sobre a atividade criada como objeto deste estudo e os procedimentos de análise utilizados para avaliá-la.

2.1 Abordagem Metodológica

Optei na condução deste trabalho pela abordagem qualitativa com metodologia de preparação de material cuja estratégia é a Pesquisa Documental.

Alguns trabalhos dão como conceito de Pesquisa Documental⁸ sendo uma técnica decisiva para a pesquisa em ciências sociais e humanas. A Análise Documental é indispensável porque a maior parte das fontes, escritas ou não, são quase sempre a base do trabalho de investigação; é aquela realizada a partir de documentos contemporâneos ou retrospectivos considerados autênticos.

Santos (2000) menciona que a pesquisa documental é realizada em fontes como tabelas estatísticas, cartas, pareceres, fotografias, atas, relatórios, obras originais de qualquer natureza – pintura, escultura, desenho, etc., notas, diários, projetos de lei, ofícios, discursos, mapas, testamentos, inventários, informativos, depoimentos orais e escritos, certidões, correspondência pessoal ou comercial, documentos informativos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais, sindicatos, entre outros.

Para Lüdke e André (1986), a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja

⁸ Disponível em: <<http://pesquisadocumental.blogspot.com.br/p/o-conceito-de-pesquisa-documental.html>>. Acesso em: 10 de outubro de 2014.

desvelando aspectos novos de um tema ou problema. Corsetti (2006) descreve uma pesquisa em que conduziu um estudo no qual procurava caracterizar a adoção da análise documental pelas linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS.

Neste estudo, é possível identificar que na linha de pesquisa intitulada “Práticas Pedagógicas e Formação do Educador”, as pesquisas realizadas são de cunho etnográfico, que utilizam a análise documental numa triangulação com a entrevista e com a observação. Os principais acervos utilizados são: documentos legais (sobretudo a legislação), os diferentes materiais escolares (cadernos e livros escolares), registros de professores e alunos, enfim, toda a documentação que permita recuperar as práticas pedagógicas e a formação do educador; entre o acervo documental destaca-se toda a documentação relacionada à imigração, particularmente a alemã, e também, materiais recolhidos junto às comunidades regionais, como jornais, materiais didáticos, entre outros (Corsetti, 2006)⁹.

Esclarecendo o significado da palavra Documento temos a seguinte definição: o suporte material de uma ideia, de uma informação que vai ser conservada ou transmitida, servindo para consulta, estudo ou prova. Um documento (do latim *documentum*, derivado de *docere* “ensinar, demonstrar”) é qualquer meio, sobretudo gráfico, que comprove a existência de um fato, a exatidão ou a verdade de uma afirmação etc. No meio jurídico, documentos são frequentemente sinônimos de atos, cartas ou escritos que carregam um valor probatório. Um documento pode ser qualquer informação escrita, objeto ou fato registrado materialmente, suscetível de ser utilizado para estudo, consulta ou prova. Um documento também pode ser um registro de uma informação independentemente da natureza do suporte que a contém. Podem ser classificados quanto à procedência (públicos e privados), quanto ao valor (administrativos, fiscal, informativo, legal permanente, primário, probatório e secundário), quanto à natureza do assunto (ostensivos e sigilosos) e quanto ao gênero (textuais, cartográficos, iconográficos, filmográficos, sonoros, micrográficos e informativos).¹⁰

De acordo com Godoy (1995), por não estarmos tão acostumados aos trabalhos de pesquisa em que não há contato direto do pesquisador com o grupo de pessoas que será

⁹ Disponível em: <<http://pesquisadocumental.blogspot.com.br/p/o-conceito-de-pesquisa-documental.html>>. Acesso em: 11 de setembro de 2014.

¹⁰ Disponível em: <<https://tecnicasecretariado.wikispaces.com/Conceito+de+documento>>. Acesso em: 15 de setembro de 2014.

estudado, faz-nos esquecer, muitas vezes, da importância da fonte de dados documental. Godoy (1995, p. 21) enfatiza:

“o exame de materiais de natureza diversa e que ainda não receberam tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados por meio de interpretações complementares, constitui o que estamos denominando pesquisa documental.”

Ao optar pela pesquisa documental, apoiei-me em proposições teóricas para construir um material didático, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira (PCN-LE, Brasil. 1998) e Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio (PCN-EM, Brasil. 2000) que norteiam o ensino de inglês na escola pública brasileira e os critérios de Ramos (2009) (Anexo 1) para avaliar as atividades criadas neste trabalho.

A seguir, apresento o Caderno do Professor mais detalhadamente para que haja uma noção mais adequada do que me levou a gerar este trabalho.

2.2 Os cadernos de Inglês do Professor do Estado de São Paulo

Nesta seção do capítulo de metodologia, apresento o contexto da unidade didática que serviu de base para este estudo.

Com base nos PCN-LE (1998) e a partir dos conteúdos do Currículo Oficial do Estado de São Paulo, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, através do programa “São Paulo Faz Escola”, criou o “Caderno do Professor” e o “Caderno do Aluno” como material de apoio e complemento à Matriz Curricular na sala de aula.

Os cadernos têm o propósito de apoiar no planejamento de aulas e adequação da proposta de ensino de acordo com a realidade da escola, para que explorem em seus alunos as competências e habilidades necessárias para a construção do saber e a apropriação dos conteúdos das disciplinas, e ainda, permite que o docente avalie as práticas metodológicas em sala de aula, objetivando uma diversificação do ensino e a melhoria do fazer pedagógico¹¹.

Na nova edição, 2014-2017, este material é distribuído em dois cadernos por ano, um a cada semestre, por disciplina que compõe o currículo.

¹¹ Disponível em: <<http://www.intranet.educacao.sp.gov.br/>>. Acesso em: 15 de setembro de 2014.

Para este trabalho como fonte de pesquisa, utilizarei o Caderno do Professor do 2º ano do Ensino Médio do volume 2 - Inglês, doravante, CP 2 EM vol.2 – Inglês.

O Quadro 1 a seguir apresenta a disposição do CP 2 EM vol.2 – Inglês, dentro da Área de Linguagens, por Etapa da educação básica do Ensino Médio, por Série e por Volume.

<ul style="list-style-type: none"> • Orientação sobre os conteúdos do volume – página 7 • Tema 1 – <i>Cinema and prejudice</i> – página 10 <p>Situação de Aprendizagem 1 – <i>Stereotypes and prejudice</i> – página 10</p> <p>Situação de Aprendizagem 2 – <i>Stereotypes and prejudice in the movies</i> – página 16</p> <p>Situação de Aprendizagem 3 – <i>Ask an expert: What should I do?</i> – página 24</p> <p>Situação de Aprendizagem 4 – <i>Producing letters</i> – página 34</p> <p>Recursos para ampliar a perspectiva do professor e do aluno para a compreensão do tema – página 38</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema 2 – <i>Cinema and literature</i> – página 40 <p>Situação de Aprendizagem 5 – <i>Learning about books and films-Part I</i> – página 40</p> <p>Situação de Aprendizagem 6 – <i>Learning about books and films-Part II</i> – página 51</p> <p>Situação de Aprendizagem 7 – <i>Learning about the plot</i> – página 57</p> <p>Situação de Aprendizagem 8 – <i>Production: script of a sketch</i> – página 65</p> <p>Recursos para ampliar a perspectiva do professor e do aluno para a compreensão do tema – página 69</p> <p>Grade de autoavaliação das Situações de Aprendizagem (<i>Can-do Chart</i>) – página 73</p> <p>Proposta de avaliação – página 75</p> <p>Propostas de situações de recuperação – página 80</p> <p>Instant language – página 82</p> <ul style="list-style-type: none"> • Considerações Finais – página 88 • Quadro de conteúdos do Ensino Médio – página 89 • Gabarito – página 90

Quadro 1 – organização do CP 2 EM vol.2 – Inglês, dentro da Área de Linguagens.

Descrevo, inicialmente, os objetivos e a Situações de Aprendizagem 1, especificamente, que é abordada no CP 2 EM vol.2 – Inglês, porque o foco deste trabalho é justamente o tema abordado nestas situações de aprendizagem, em que a análise é feita sobre

o material didático criado pela professora pesquisadora a partir de uma letra de música que aborda o tema mencionado nas situações de aprendizagem.

Descrevo também o que é sugerido na seção de Recursos para ampliar a perspectiva do professor e do aluno para a compreensão do tema.

No Quadro 2 a seguir, apresento a estrutura do CP 2 EM vol.2 – Inglês relativo a Situação de Aprendizagem 1 e os Recursos para ampliar a perspectiva do professor e do aluno para a compreensão do tema.

SITUAÇÃO	ATIVIDADES	OBJETIVOS
Situação de aprendizagem 1 <i>Stereotype and Prejudice</i>	1 e 2 (pág. 13)	Relacionar imagens a nacionalidades.
		Refletir sobre os estereótipos associados a nacionalidades.
	3 e 4 (pág. 13)	Relacionar nacionalidades a estereótipos.
		Discutir seus aspectos positivos e/ou negativos.
	5 e 6 (pág. 13)	Reconhecer as diferenças entre os conceitos de estereótipos e preconceito.
7 (pág. 13)	Dar opinião sobre estereótipo.	
Recursos para ampliar a perspectiva do professor e do aluno para a compreensão do tema	Música (pág. 38 e 39)	Sugerimos alguns filmes, música e <i>sites</i> que podem auxiliá-lo a complementar e ampliar o tema e os tópicos trabalhados durante este volume. Músicas <ul style="list-style-type: none"> • <i>Stereotype</i> (Blur, 1995). • <i>Boys don't cry</i> (The Cure, 1979).

Quadro 2 – Estrutura do Caderno do Professor-Inglês – Situação de Aprendizagem 1 e Recursos para ampliar a perspectiva do professor e do aluno para compreensão do tema¹².

Apesar de haver indicações de músicas sugeridas no CA 2 EM vol.2 - Inglês, conforme o quadro acima, escolhi para preparar as atividades a música *Hurricane* de *Bob Dylan* (1975), por ela tratar do tema racismo como Preconceito, foco das Situações de Aprendizagem 1, a razão pela qual o autor da música a escreveu.

¹² Disponível em <<http://www.intranet.educacao.sp.gov.br>>. Acesso em: 5 de outubro de 2014.

A música escolhida baseia-se em fato verídico conhecido pela sociedade da época, décadas de 60/70, além de ser considerado texto autêntico, uma vez que não foi formulado especificamente para a unidade, mas foi extraído de um CD do álbum *Bob Dylan Live 1975 (The Bootleg Series Volume 5)*, e um site específico¹³ que contém a letra da música.

Intertextualizando com o tema do CP 2 EM vol.2 - Inglês, a letra da música, retrata a história de um boxeador peso médio norte-americano no período entre 1961 e 1966, conhecido por travar uma longa disputa judicial após ser preso por assassinato. Negro, que, por racismo, foi acusado de ser autor da morte de um branco e ficou preso por muitos anos por um crime que não cometeu, mas que sua cor de pele o fez pagar por isso.¹⁴

Para este trabalho em específico utilizarei o CP 2 EM vol.2 – Inglês, Situação de Aprendizagem 1, que apresento no Quadro 3, a seguir, onde há indicações sobre os temas; quais os objetivos das atividades; quais as estratégias de ensino; os recursos que deverão ser utilizados para a prática da atividade e o propósito da avaliação.

<p>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1</p> <p><i>STEREOTYPES AND PREJUDICE</i></p>
<p>Conteúdos e temas: mobilização do conhecimento sobre estereótipos e preconceitos.</p>
<p>Competências: relacionar imagens a nacionalidades, refletir sobre estereótipos associados a nacionalidades; relacionar nacionalidades a estereótipos e discutir seus aspectos positivos e /ou negativos; reconhecer as diferenças entre os conceitos de estereótipo e preconceito; dar opinião sobre estereótipos.</p>
<p>Sugestão de estratégias de ensino: por meio de inferências; discussões em grupo; investigações e reflexões individuais posteriormente partilhadas.</p>
<p>Sugestão de recursos: aparelho de DVD e filmes sugeridos; dicionários bilíngues.</p>
<p>Sugestão de avaliação: processual, acompanhando o envolvimento e o desempenho dos alunos nas atividades propostas.</p>

Quadro 3 – Situação de Aprendizagem 1 – *Stereotype and Prejudice* – CP 2 EM vol.2 - Inglês página 10.

Dentro da Situação de Aprendizagem 1, *Stereotype and Prejudice*, selecionei as atividades 1, 2, 5, 6 e 7, do CP 2 EM vol.2 - Inglês, para servirem de base para que eu

¹³ Disponível em <<http://letras.mus.br/bob-dylan/11901/traducao.html>>. Acesso em 16 de abril de 2014.

¹⁴ Disponível em: <<http://www.biography.com/people/rubin-carter-9542248#synopsis>>. Acesso em: 16 de maio de 2014.

elaborasse o material, ou seja, para conduzirem como propostas das atividades por mim criadas neste trabalho. É importante destacar que nas atividades 5, 6 e 7 a ênfase dada no CP 2 EM vol.2 - Inglês é dada ao estereótipo e nas atividades criadas por mim, o destaque é o preconceito, que é o tema central da letra da música.

Nos quadros 4, 5, 6, 7 e 8 a seguir, fiz um recorte de como são descritos os objetivos, os procedimentos e as atividades no CP 2 EM vol.2 – Inglês da Situação de Aprendizagem 1. Suprimi os trechos que não julguei relevantes para a minha análise e os indico com reticências entre parênteses.

Atividades 1 e 2

Objetivo: (...) Refletir sobre estereótipos associados a nacionalidades.

Procedimentos: Essas atividades dependem do conhecimento prévio dos alunos sobre estereótipos. Você deve fazer perguntas que conduza à reflexão sobre o significado de preconceito e estereótipo.

Quadro 4 – Situação de Aprendizagem 1 – *Stereotype and Prejudice* – Atividades 1 e 2 do CP 2 EM vol.2 - Inglês página 11.

Atividades 3 e 4

Objetivo: Relacionar nacionalidades a estereótipos e discutir seus aspectos positivos e/ou negativos.

Procedimentos: (...) Pergunte aos alunos se eles acham que os estereótipos da atividade anterior são positivos ou negativos.

Atividades 5 e 6

Objetivo: Reconhecer as diferenças entre os conceitos de estereótipo e preconceito.

Procedimentos: Peça aos alunos que trabalhem em grupos de cinco para discussão e troca de experiências. (...) Discuta com eles as diferenças entre estereótipo e preconceito, dando e pedindo exemplos do dia a dia. É importante que percebam que pode haver estereótipos positivos e negativos.

Quadro 5 – Situação de Aprendizagem 1 – *Stereotype and Prejudice* – Atividades 3 a 6 do CP 2 EM vol.2 - Inglês páginas 11 e 12.

Atividade 7

Objetivo: Dar opinião sobre estereótipo.

Procedimentos: Divida os alunos em grupos. Leia o enunciado, pergunte o que eles entenderam e explique o que for necessário para a realização da atividade. Os alunos podem narrar experiências de preconceitos ou mesmo lembrar programas de TV/filmes que contenham imagens preconceituosas. (...)

Quadro 6 – Situação de Aprendizagem 1 – *Stereotype and Prejudice* – Atividade 7 do CP 2 EM vol.2 - Inglês página 12.

Atividade 7

(...)

6. What is the difference between stereotype and prejudice? Match the definitions.

a) Stereotype

b) Prejudice

() A judgment or opinion about a person or group formed beforehand or without knowledge or examination of the facts. It denotes an unfavorable or hostile attitude toward other people based on their social or ethnic group.

() Generalizations or assumptions made about the characteristics of all the members of a group, based on an image of what people in that group are like.

7. Do you believe that stereotypes can show the way people are? Or are they a false and Prejudiced idea? Are there positive stereotypes? Discuss these questions in small groups, giving your opinion and examples.

I think that

In my opinion ...

In my point of view ...

I believe that ...

Quadro 7 – Situação de Aprendizagem 1 – *Stereotype and Prejudice* – Atividade 7 do CP 2 EM vol.2 - Inglês páginas 13 e 14.

Ainda no CP 2 EM vol.2 - Inglês, em um recorte da seção Recursos que procura ampliar a perspectiva do professor e do aluno para compreensão do tema, são sugeridas

apenas algumas músicas que podem ajudar os alunos na compreensão do tema *Stereotype and Prejudice da Situated Learning 1*, como pode ser visto no Quadro 8 a seguir.

Recursos para ampliar a perspectiva do professore do aluno para compreensão do tema

Sugerimos alguns sites e filmes que podem auxiliá-lo a complementar e ampliar o tema e os tópicos trabalhados.

Músicas:

- *Stereotype (Blur, 1995).*
- *Boys don't cry (The Cure, 1979).*

Quadro 8 – Recursos para ampliar a perspectiva do professore do aluno para compreensão do tema - Músicas – página 38

Assim encerro esta seção e a seguir descrevo o material elaborado por mim, ao qual na seção 2.4 Procedimentos de Análise, aplico a análise deste estudo às orientações de Ramos (2009) (Anexo 1).

2.2.1 O material elaborado

Este material didático foi elaborado como complementação de atividade conforme sugere a seção Recursos do CP 2 EM vol.2 – Inglês, para ampliar a perspectiva do professor e do aluno para compreensão do tema, utilizando uma música que aborde o tema *Stereotype and Prejudice*, e será analisado para responder à pergunta deste estudo:

- Como se organiza um material didático preparado pela professora pesquisadora a partir do caderno de inglês da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo?

Como já mencionado, apesar das indicações de músicas sugeridas no CA 2 EM vol.2 - Inglês, escolhi para preparar as atividades a música *Hurricane* de Bob Dylan (1975), sendo assim todo material é relacionado ao que expressa e menciona esta música.

Uma vez já estudado na Situação de Aprendizagem 1 do CA 2 EM vol.2 – Inglês o tema *Stereotype and Prejudice*, os alunos deverão reconhecer na música esta abordagem,

identificar informações e ainda, saber opinar a respeito utilizando o conhecimento sistêmico da língua já estudado também na Situação de Aprendizagem 1, visto que estas atividades criadas por mim servirão para complementar a aprendizagem do aluno, conforme menciona na seção Recursos do CP 2 EM vol.2 – Inglês para ampliar a perspectiva do professor e do aluno para a compreensão do tema.

Este material didático é composto de duas atividades lúdicas, a primeira um *Crossword*, e a segunda um *Quiz* e como finalização, uma Avaliação final, com uma pergunta a qual os alunos deverão se reunir em grupo de quatro pessoas e refletir, discutir e chegar a um ponto comum para darem a opinião a respeito de Preconceito. Todas as atividades têm como base a perspectiva sugerida pelos PCN-LE (BRASIL, 1998), além de estarem embasadas na proposta de Ramos (2009).

Assim, a atividade explora o conhecimento de mundo dos alunos, para em seguida explorar os conhecimentos sistêmicos, reintegrando os conhecimentos adquiridos, como propõe Ramos (2009).

Neste trabalho que, com o objetivo de expor mais os alunos à língua estrangeira, nas atividades *Crossword* e *Quiz* faço uso da língua inglesa, e na atividade de Avaliação Final, utilizo a língua materna, português, no enunciado, para reforçar o que o aluno inferiu da aprendizagem ao manifestar a opinião a respeito do tema *Stereotype and Prejudice* embasada nos PCN-EM (BRASIL, 2000, pag. 32):

“No que se refere aos conhecimentos que o aluno tem de adquirir em relação à língua estrangeira, ele irá se apoiar nos conhecimentos correspondentes que tem e nos usos que faz deles como usuário de sua língua materna em textos orais e escritos. Essa estratégia de correlacionar os conhecimentos novos da língua estrangeira e os conhecimentos que já possui de sua língua materna é uma parte importante do processo de ensinar e aprender a Língua Estrangeira.”

Como a música na proposta é um apoio para reforçar a aprendizagem tanto da língua quanto ao tema Estereótipo e Preconceito, os alunos ouvirão a música, a proposta é que eles consigam fazer a atividade encontrando no texto e compreendendo a mensagem que ele tem em relação ao tema Preconceito, para isto terão a letra da música em mãos para facilitar e dicionários à disposição.

A progressão do conhecimento, iniciando pelo conhecimento de mundo dos alunos para o sistêmico, é uma sugestão dos PCN-LE (BRASIL, 1998:29-31), cuja finalidade é que os alunos possam construir significados de natureza sociointeracional. Seguindo esse

raciocínio elaborei uma atividade didática, tendo como base o CP 2 EM vol.2 – Inglês, utilizando uma música como sugestão. Sugiro uma música específica, *Hurricane*, com *Bob Dylan*, para contextualizar o tema *Stereotype and Prejudice*, tema do CP 2 EM vol.2 – Inglês, cuja letra tem um endereço de acesso que pode ser encontrada no Anexo 5.

O quadro 9 a seguir mostra os objetivos, o público alvo, o tempo previsto para aplicação, as competências, a estratégia de ensino, os recursos e a avaliação das atividades criadas pela professora.

<i>Crossword, Quiz e Avaliação final</i> <i>STEREOTYPES AND PREJUDICE</i>	
Tempo previsto para aplicação:	4 aulas
Público Alvo:	2º ano do Ensino Médio
Conteúdos e temas:	Mobilização do conhecimento sobre preconceitos.
Competências:	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer ou identificar o tema preconceito no contexto do texto da música; • Refletir sobre preconceito e seus aspectos positivos e/ou negativos; • Dar opinião sobre preconceito.
Sugestão de estratégias de ensino:	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de leitura • Por meio de inferências; • Investigações e reflexões individuais sobre o que conhece sobre o tema; • Uso da língua materna para familiarização com o tema e instruções; • Uso da língua inglesa para leitura e dar respostas das atividades; • Localizar informações explícitas no texto conforme o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto; • Conteúdos sistêmicos: os verbos modais utilizados para aconselhar e dizer o que se pensa.
Sugestão de recursos:	<ul style="list-style-type: none"> • Aparelho de som; • Folhas com atividade; • Dicionários bilíngues.
Sugestão de avaliação:	Processual, acompanhando o envolvimento e o desempenho dos alunos nas atividades propostas.
Avaliação final:	Em grupo, utilizando a língua inglesa, opinarem por escrito sobre o que pensa o grupo à respeito do tema Preconceito.

Quadro 9 – Objetivos, estratégias e conteúdos trabalhados nas atividades criadas: *Crossword, Quiz e Avaliação Final.*

Convencionei neste trabalho a ordem que as atividades devem seguir:

- Levantamento prévio do conhecimento do aluno sobre o tema,
- Os alunos ouvirão a música com a letra em mãos,
- Farão a atividade lúdica,
- Conscientização e reflexão do aluno sobre o tema,
- Produção opinando sobre o tema, utilizando a língua inglesa.

(ver na seção 2.3 material elaborado).

As atividades criadas serão analisadas e apresentadas mais detalhadamente no terceiro capítulo deste trabalho. A seguir, descreverei os procedimentos de análise utilizados para a avaliação das atividades criadas.

2.3 Procedimentos de análise

O objetivo deste trabalho é avaliar as atividades criadas pela professora pesquisadora, visto que ao observar não haver atividade desenvolvida com as músicas sugeridas na seção Recursos do CP 2 EM vol.2 – Inglês, para ampliar a perspectiva do professor e do aluno para a compreensão do tema, gerou a pergunta de pesquisa.

Vale observar que, uma vez que o Caderno do Professor disponibiliza orientações ao professor de cada atividade do caderno do aluno, adotei-o para servir de parâmetro ao meu estudo.

Para analisar esta unidade criada utilizei os critérios da lista de Ramos (2009) (Anexo 1), a qual fiz um recorte, selecionando itens que julguei importantes para meu estudo. Desta forma explicito com mais detalhes os procedimentos de análise das atividades criadas.

Selecionei alguns itens da lista de Ramos (2009) (Anexo 1), por julgá-los suficientes e relevantes para orientar e analisar a atividade criada, como por exemplo, é importante saber a que público de aprendizes direcionarei a atividade, se o material didático criado está dentro da faixa etária adequada, segundo Ramos (2009).

Da lista de Ramos (2009) (Anexo 1), selecionei alguns critérios, organizados por mim em um quadro, que detalho conforme ilustração do Quadro 10, ainda nesta seção. Estes critérios foram escolhidos por embasarem minha análise mais significativamente a atividade por mim criada, se são adequadas e correspondem ao que Ramos (2009, p. 183) define como uma proposta de avaliação adequada sendo aquela que estabelece critérios que guiem nossos julgamentos. Mostrarei os trechos selecionados da lista mais detalhadamente no Quadro 10.

Tal quadro, já com os recortes feitos, mostra os critérios e seus respectivos itens referentes à identificação do público a que se destina, aos objetivos do material, aos recursos utilizados, a teoria de ensino-aprendizagem que embasa o material, os conteúdos relativos à linguagem, tipo de texto escolhido, os direcionamentos para o professor e o sequenciamento e organização dos conteúdos, os tipos de atividades e interação que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem.

<i>Crêterios para avalia�o de materiais didáticos</i>	<i>Exemplos</i>
<i>Audiência</i>	
1 – O público-alvo:	<ul style="list-style-type: none"> • A quem se dirige? • Faixa etária? • Conhecimento prévio da língua?
<i>Metas</i>	
2 – Os objetivos da unidade:	<ul style="list-style-type: none"> • Quais são? • Estão explícitos ou implícitos? • São alcan�aveis? • Contribuem para a forma�o do cidadão?
<i>Recursos, conteúdos, textos e atividades</i>	
3 – Dos recursos:	Há indica�es dos recursos que serão usados ou necessário para a utiliza�o da unidade?
4 – A visão de ensino/aprendizagem e da linguagem:	Quais são?
5 - A progressão dos conteúdos:	<ul style="list-style-type: none"> • Do mais fácil para o mais difícil? • De conhecimento de mundo para os conhecimentos de organiza�o textual e sist�micos? • Como o conhecimento estratégico aparece? • Como a gramática � focalizada? Contextualizada?
6 - Quanto aos textos:	<ul style="list-style-type: none"> • Autênticos? Adaptados com simplifica�es? • Diversificados tanto ao tipo como aos tópicos? • Contextualizados? Temática abrangente? Focalizam ou promovem interdisciplinaridade? • Transversalidade? • Adequados para a faixa etária?
7 – Quanto às atividades:	<ul style="list-style-type: none"> • Têm objetivos: Explícitos? • As instru�es são claras? • Dependem do professor para sua aplicabilidade? • As atividades têm enunciados que checam o conhecimento do aluno ou são enunciados que conduzem a prática e aprendizagem? • Que tipos são usados? • Controlados? • Não controlados? • Exercícios? • Tarefas? • De compreensão para produ�o da prática de habilidades para o uso? • Promovem: Intera�o? • Promovem desenvolvimento de habilidades cognitivas? • Teachers notes: possui? • Indica procedimentos para aplica�o das atividades e gerenciamento de sala de aula? • Justificativas para o material? • Respostas para as atividades?

Quadro 10 – Recorte dos Crêterios para avalia o de materiais didáticos em rela o ao público alvo, objetivos e conteúdos (recortes da lista elaborada por Ramos, 2009 (Anexo 1)).

Encerro essa seção em que discuto os procedimentos de análise direcionando a atenção para o capítulo 3, onde disporei sobre a avaliação do material didático criado.

CAPÍTULO III

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresento os resultados do trabalho onde avalio as atividades do material didático, que sofreram análise conforme os itens do Quadro 11. Embasada pelas preposições teóricas citadas no capítulo de Fundamentação Teórica estas atividades foram elaboradas de modo a investigar os tópicos sobre a aplicação do material produzido, seguindo os critérios de Ramos (2009).

Neste capítulo, busco responder a pergunta de pesquisa deste estudo, que tem o objetivo de verificar:

- Como se organiza um material didático preparado pela professora pesquisadora a partir do caderno de inglês da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo?

Assim, nesta seção, retomo o Quadro 10, desta vez apresentando a descrição e a análise do público-alvo, dos objetivos e dos conteúdos referentes às bases teóricas de Ramos (2009) expressos no Quadro 11, que ilustra um recorte dos critérios para avaliação de materiais didáticos selecionados da lista de Ramos (2009) (Anexo 1).

<i>Critérios para avaliação de materiais didáticos</i>	<i>Exemplos</i>
<i>Audiência</i>	
1 – O público-alvo:	<ul style="list-style-type: none"> • 2º ano do Ensino Médio, faixa etária entre 15 e 17 anos. • Conhecimentos básicos da língua inglesa adquiridos desde o 6º ano do fundamental.
<i>Metas</i>	
2 – Os objetivos da unidade:	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer ou identificar o tema preconceito no contexto do texto da música; • Refletir sobre preconceito e seus aspectos positivos e/ou negativos; • Dar opinião sobre preconceito. • Os objetivos da atividade estão implícitos no conteúdo e são amplamente alcançáveis, contribuindo para a formação do cidadão.
<i>Recursos, conteúdos, textos e atividades</i>	
3 – Dos recursos:	Há indicações dos recursos que serão usados ou necessário para a utilização da unidade.
4 - A visão de ensino/aprendizagem e da linguagem:	Sociointeracionista
5 - A progressão dos conteúdos:	<ul style="list-style-type: none"> • Irá do mais fácil para o mais difícil. • O conhecimento estratégico aparece por inferências, discussões em grupo, investigações e reflexões partilhadas, sendo que a gramática é contextualizada. Reconhecer o tema, inferir informações, construção de opinião (expressões com <i>think, believe, point of view</i>), uso dos verbos modais: <i>should, must, might</i>.
6 - Quanto aos textos:	Texto autêntico que promove interdisciplinaridade e transversalidade adequados para a faixa etária.
7 – Quanto às atividades:	Têm objetivos explícitos, as instruções são claras e não dependem do professor para sua aplicabilidade, e ainda, promovem interação e desenvolvimento de habilidades cognitivas.

Quadro 11 – Recorte dos Critérios para avaliação de materiais didáticos (selecionados da lista de Ramos, 2009, Anexo 1)

Retomando o item 1 do Quadro 11, que aborda sobre o público alvo, dirijo as atividades para o mesmo público alvo que o CP 2 EM vol.2 – Inglês, ou seja, 2º ano EM.

O recorte da primeira atividade, *Crossword*, no Quadro 12, contempla o mencionado no item 2 do Quadro 11, Objetivos da Unidade, em que o aluno reconhece ou identifica o tema preconceito no contexto do texto da música, observando ainda, como orienta Teixeira

(1995, p. 49), ao mencionar que o jogo é mais do que um passatempo, ele é elemento indispensável para o processo de ensino-aprendizagem, e apoiada em Santos (2001, p. 53) que diz que aprender brincando inspirado numa concepção de educação para além da instrução.

After listening the song do this crossword.

DOWN

- 1 - Here comes the story of the -
- 2 - The singer Bob Dylan said in the song feel ashamed to live in the land where the American justice is a -
- 3 - "If you're black" – a conditional word -
- 4 - "You might as well not show up on the street" - modal -
- 5 - This story tells about -

ACROSS

- 6 - Who blamed the Hurricane for something that he never done -
- 7 - He could a been -
- 8 - "Don't forget that you are white" – who's said that to Arthur Dexter Bradley?" -
- 9 - Word express opinion in the phrase: "You think you'd like to play ball with the law?" -
- 10 - Who was falsely tried by murder and the all-white jury agreed -

Quadro 12 – Recorte da atividades criadas: *Crossword*. Anexo 2

No item 2 do Quadro 11, uma outra atividade criada, *Quiz*, conforme recorte representado no Quadro 13, pretende fazer o aluno refletir sobre preconceito e seus aspectos positivos e/ou negativos.

Como questiona Ramos (2009, pag. 185) quanto às atividades, que devem promover desenvolvimento de habilidades cognitivas, a atividade lúdica a seguir, o *Quiz* citado anteriormente, ilustra essa promoção.

- 1) A judgment or opinion about a person or group formed beforehand or without knowledge or examination of the facts. It denotes an unfavorable or hostile attitude toward other people based on their social or ethnic group.
- Mistery
- Impression
- Prejudice
- Stereotype
- (...)
- 9) The expressions: "Don't forget that you are white", "The judge made witnesses drunkards from the slums", "And to the black folks he was just a crazy nigger", "No one doubted that he pulled the trigger", "The D.A. said he was the one who did the deed", shows, in your opinion, that Hurricane was a victim of:
- Prejudice
- Stereotype
- Mistake
- Disrespect

Quadro 13: Recorte da atividade criada *Quiz*. Anexo 3

Os PCN orientam que os temas transversais devem ser abordados em sala de aula, visto que implica em uma participação social do aluno na realidade brasileira e o insere no mundo PCN-LE (BRASIL, 1998, pag. 44). Assim, o material parece estar de acordo com as orientações do documento, já que a letra da música escolhida, *Hurricane*, aborda o tema transversal Preconceito, cuja história real conta a história de um lutador, negro, chamado Rubin Carter, conhecido como *Hurricane* ("furacão" na língua inglesa), que foi acusado e julgado por triplo homicídio qualificado pelo ocorrido em Lafayette Grill localizado em Paterson, New Jersey, em 1966. Carter foi acusado pelo crime, motivado por racismo. Nos

anos do julgamento, foram verificadas diversas inconsistências nas acusações e controvérsias por parte da acusação¹⁵. Segue Quadro 14 com um trecho da canção.

Hurricane - Bob Dylan
Pistol shots ring out in the ballroom night
Enter Patty Valentine from the upper hall
She sees the bartender in a pool of blood
 (...)

Quadro 14: Trecho da letra da música *Hurricane*¹⁶. Anexo 4

O trabalho proposto segue ainda o que orientam os PCN-LE (BRASIL, 1998, p. 91), ou seja, acordando que a organização de atividades que proponham discussões em sala de aula e a interação entre os alunos também deve ser proposta na aula de língua estrangeira, visto que o sucesso de um projeto educativo depende do convívio em um grupo cooperativo e produtivo. Para isto, propostas de atividades individuais e em grupos são fundamentais em um material didático. Assim sendo, apresento no quadro 15 um recorte da atividade Avaliação Final, em que os alunos deverão interagir para uma produção, respondendo assim ao item 7, do Quadro 11, em que as atividades promovem interação entre os aprendizes.

Como atividade avaliativa, os alunos deverão formar grupo de até 4(quatro) pessoas, em que discutirão, refletirão e opinarão sobre o que o grupo acordou à respeito de Preconceito, (...) Logo após, deverão compartilhar com a sala suas respostas.

Quadro 15: Recorte da atividade criada Avaliação Final . Anexo 5

Quanto ao texto é autêntico, promove interdisciplinaridade, uma vez que pode ser abordado em disciplinas como por exemplo em Português, Sociologia, Filosofia, e a transversalidade, abordando o tema Preconceito, respondendo ao item 6 do Quadro 11. Assim a atividade apresentada, aborda o tema de pluralidade cultural, como menciona o documento, cumprindo às orientações dos PCN-Introdução (BRASIL, 1998, pag. 31).

Tomlinson (1998, p. VIII), define que um texto autêntico pode ser, por exemplo, uma música, e ainda, a ideia de textos autênticos também é defendida por Graves (2000, p. 154),

¹⁵ Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Rubin_Carter>. Acesso em: 01 de novembro de 2014.

¹⁶ Disponível em: <<http://letras.mus.br/bob-dylan/11901/traducao.html>>. Acesso em: 08 de maio de 2014.

que recomenda ao professor trabalhar com estes textos em sala de aula, incentiva o aluno a analisá-los com senso crítico, e que é texto autêntico quando não foi elaborado para fins didáticos, mas sim para utilização no cotidiano.

Assim, estando coerente com as orientações de Ramos (2009, pag. 191), ou seja, é fundamental que o professor selecione textos autênticos retirados de meios de comunicação reais, como é o caso desse material, como apresenta o Quadro 16 com o recorte da letra da música utilizada na atividade criada pela professora.

Hurricane - Bob Dylan

Pistol shots ring out in the ballroom night

Enter Patty Valentine from the upper hall

She sees the bartender in a pool of blood

Cries out, "My God, they've killed them all!"

Here comes the story of the Hurricane

The man the authorities came to blame

For somethin' that he never done

Put in a prison cell, but one time he could-a been

The champion of the world

(...)

Quadro 16: Trecho da letra da música *Hurricane*. Anexo 4

As atividades criadas se mostram de acordo com os PCN-LE (BRASIL, 1998, p. 54), que orientam ser fundamental desde o início da aprendizagem de LE que o professor desenvolva, com os alunos, um trabalho que lhes possibilite confiar na própria capacidade de aprender, em torno de temas de interesse e interagir de forma colaborativa com os colegas.

As atividades foram desenvolvidas pensando no tema Estereótipos e Preconceitos, abordado no CP 2 EM vol.2 – Inglês e ainda acionando o conhecimento de mundo, lidando com valores éticos e históricos, trabalhando sistematização e variações linguísticas, embasando-se no que diz o PCN-LE (BRASIL, 1998, p. 43), quando se refere que é um procedimento pedagógico útil mostrar ao aluno que a linguagem é uma prática social, e que

têm um foco claro em questões de interesse social, e podem ser facilmente trazidos para a sala de aula via Língua Estrangeira.

Como visto no Quadro 11, nos itens 4 e 5, encontramos nas atividades de *Crossword* e na de Avaliação Final, a inferência que os alunos deverão fazer, a reflexão sobre o conteúdo abordado, utilizar as organizações sistêmicas estudadas em aulas anteriores que se encontram contextualizadas no texto na construção de opinião e partilhar essas reflexões com o grupo.

Os Quadros 17 e 18 nos apresenta trechos das atividades *Crossword* e Avaliação Final.

4 – “you might as well not show up on the street” – modal verbo f the phrase	9 – Word expression opinion in the phrase: “You think you’d like to play ball with the law?”
---	--

Quadro 17: Trecho da atividade *Crossword*. Anexo 2

<p>(...) discutirão, refletirão e opinarão sobre o que o grupo acordou à respeito de Preconceito, (...) deverão compartilhar com a sala suas respostas.</p> <p>Deverão utilizar a língua inglesa e uma das expressões, na negativa ou afirmativa:</p> <p><i>I think that, I don't think, I agree, I don't agree, I guess,</i></p> <p><i>In my opinion, In my point of view, I believe that.</i></p>

Quadro 18: Trecho da atividade Avaliação Final. Anexo 5

Finalizo este capítulo em que apresentei as avaliações conforme a lista de Ramos (2009) (Anexo 1), e a seguir, apresento as Considerações Finais, retomando algumas discussões feitas na apresentação e sugerindo possíveis caminhos para futuras pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomo aqui, algumas observações sobre esta pesquisa e sugiro possíveis encaminhamentos para posicionamentos futuros.

Conforme mencionado na introdução deste trabalho, meu interesse neste estudo era avaliar as atividades criadas por mim e que foram produzidas a partir da observação de que não há nenhuma atividade desenvolvida com as músicas sugeridas no CP 2 EM vol.2 – Inglês. A falta de orientação de como trabalhar foi a lacuna motivadora que notei para escrever este trabalho. Essa observação serviu como motivadora para este estudo e acabou gerando a pergunta de pesquisa deste estudo:

- Como se organiza um material didático preparado pela professora pesquisadora a partir do caderno de inglês da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo?

Assim, construí o material didático, utilizando uma música e analisei o material conforme a lista de critérios de Ramos (2009) (Anexo 1).

Antes da realização deste trabalho, eu construía materiais levada pela minha intuição ou especulações sobre aprendizagem. Entretanto, conforme observação neste estudo é importante que a construção de material didático seja teoricamente embasada.

Outro ponto importante na execução deste trabalho foi o contato com teorias, até então desconhecidas por mim, que me fizeram refletir mais sobre outros materiais didáticos que terei que analisar daqui para frente. Isto foi enriquecedor para a minha formação profissional e pessoal. A oportunidade de refletir sobre minha prática como professora e criadora de material didático, buscando base em teorias direcionadas foi de suma importância para aperfeiçoar minha atuação em sala de aula e contribuir na aprendizagem dos meus alunos.

Levando em conta a análise do material construído pela professora sob a ótica da lista de Ramos (2009) (Anexo 1) posso considerar que o material atende as peculiaridades sugeridas na lista como ideal para levar conhecimento e aprendizagem ao aluno.

Com isso pretendo promover a reflexão do aluno, por meio do material pedagógico desenvolvido. Com estas atividades, espero que os alunos possam conhecer melhor suas

capacidades e/ou habilidades e aprender a olhar para o mundo de maneira diferenciada, buscando mensagens implícitas de preconceitos e estereótipos nas atividades apresentadas utilizando a Língua Inglesa, e serem capazes de assumir uma postura diferenciada perante a situação.

Vale ressaltar a importância do trabalho, pois ele permite ao aluno a aquisição de um conhecimento do tema em questão, o que provavelmente o levará a refletir e se posicionar em relação a um texto que circula na sociedade e de seu funcionamento nas práticas sociais, tendo facilidade de compreendê-lo e produzi-lo quando necessário.

Sugiro que o ideal seria que esse trabalho fosse feito em conjunto com as disciplinas de Português, História e Sociologia, trabalhando contexto histórico, questões sociais e artigo de opinião, por exemplo. Onde também seria oportuno apresentar o filme *Hurricane* na íntegra para abrilhantar e enriquecer o aprendizado.

Finalizo este trabalho, concordando com Ramos (2009, p. 194) ao dizer que é essencial que o professor de língua estrangeira saiba avaliar um material didático, modificando ou complementando, levando em conta as concepções de ensino-aprendizagem e de linguagem constantes nos documentos oficiais.

Espero que este trabalho sirva como fonte de pesquisa para outros colegas de profissão, que buscam reflexões e encontrando soluções sobre sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, V. S. F. **Recursos Didáticos e o Ensino de Língua Portuguesa**: Possibilidades e limitações ao ensino aprendizagem. Universidade Estadual da Paraíba, 2013. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/recursos-didaticos-e-o-ensino-de-lingua-portuguesa-possibilidades-e-limitacoes-ao-ensino-aprendizagem/114592/>>. Acesso em: 08 de outubro de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: Língua Estrangeira. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Parte II – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2000.

BRITO, J. F. Análise do material didático elaborado por três professoras de língua inglesa de escolas públicas de Campina Grande. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba, 2007.

CORSETTI, B. **Análise documental no contexto da metodologia qualitativa**. UNIREvista, vol. 1, n° 1: 32-46 (janeiro 2006). Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/ART%2005%20BCorsetti.pdf>. Acesso em: 21 de abril de 2011.

FRIGELG, E. L. C. **O lúdico no ensino de inglês (L2)**: análise de um livro didático e viabilidade de sua aplicação. Dissertação de Mestrado em Letras. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2002.

GODOI, K. A.; PADOVANI, S. **Avaliação de material didático digital centrado no usuário**: uma investigação de instrumentos passíveis de utilização por professores.

Universidade Federal do Paraná – UFPR, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132009000300003>. Acesso em 9 de outubro de 2014.

GODOY, S. A. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e Suas Possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995a.

_____. **Pesquisa Qualitativa - Tipos Fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995b.

_____. **Pesquisa Qualitativa e Sua Utilização em Administração de Empresas**. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 4, p. 20-29, 1995c.

GOLDEN-BIDDLE, K.; LOCKE, K. **Appealing Work**: an Investigation of How Ethnographic Texts Convince. Organization Science, v. 4, n. 4, p. 595-616, 1

LANZA, H. H. **Uso pedagógico do blog no ensino-aprendizagem de espanhol**: elaboração e avaliação de uma tarefa. Dissertação de mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. PUC-SP, 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986. Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/ART%2005%20BCorsetti.pdf>. Acesso em: 21 de abril de 2011.

RAMOS, R. C. G. **O livro didático de língua inglesa para o Ensino Fundamental e Médio**: papéis, avaliação e potencialidades. In: DIAS, R. & CRISTÓVÃO, V. L. L. (orgs.) O livro didático de língua estrangeira: múltiplas Perspectiva. Mercado de Letras, 2009.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Disponível em <<http://pesquisadocumental.blogspot.com.br/p/o-conceito-de-pesquisa-documental.html>>. Acesso em: 20 de outubro de 2014.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Proposta curricular do Estado de São Paulo**. São Paulo: SEE, 2008.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. 2007.

COSTODI, R.; POLINARSKI, C. A. **Utilização de recursos didáticos pedagógicos na motivação da Aprendizagem**. I simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia. 2009.

Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/recursos-didaticos-e-o-ensino-de-lingua-portuguesa-possibilidades-e-limitacoes-ao-ensino-aprendizagem/114592/>>. Acesso em 16 de agosto de 2014.

TOMLINSON, B. Introduction. In: B TOMLINSON (ed.) *Materials development in language teaching*. Cambridge University Press, 1998.

YIN, R. K. **Case Study Research - Design and Methods**. 3.ed., v. 5, Newbury Park: Sage Publications, 2002.

ZACARELLI, L. M.;GODOY, A. S. **Perspectivas do uso de diários nas pesquisas em organizações**. Cadernos EBAPE.BR, v. 8, n. 3, p. 550-563, 2010

VILAÇA, M. L. C. (UNIGRANRIO) Volume VIII Número XXX Jul – Set 2009. Disponível em <<http://publicacoes.unigranrio.br/index.php/reihm/article/viewFile/653/538>>. Acesso em 20 de outubro de 2014 .

SANTOS, S. M. P. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em <<http://www.linguaestrangeira.pro.br/index.php/artigos-e-papers/55-artigos-em-portugues/12-o-ludico-na-aquisicao-da-segunda-lingua.html>>. Acesso em 15 de agosto de 2014.

TEIXEIRA, C. E. J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995. Disponível em <<http://www.linguaestrangeira.pro.br/index.php/artigos-e-papers/55-artigos-em-portugues/12-o-ludico-na-aquisicao-da-segunda-lingua.html>>. Acesso em 9 de junho de 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. Disponível em <<http://www.pucsp.br/pos-graduacao/especializacao-e-mba/praticas-reflexivas-e-ensino-aprendizagem-de-ingles-em-escola-publica>>. Acesso em 15 de agosto de 2014.

ANEXOS

Anexo 1 - Critérios da Lista de Ramos (2009)

Critérios para avaliar unidades

1. O público-alvo: a quem se dirige? (faixa etária, sexo, conhecimento prévio da língua etc.)
2. Os objetivos da unidade: quais são? Estão explícitos ou implícitos? São alcançáveis? Contribuem para a formação do cidadão?
3. Dos recursos: há indicações do que será usado ou necessário para a utilização da unidade?
4. A visão de ensino/aprendizagem e a de linguagem: quais são?
5. O “syllabus” que subjaz à unidade: estrutural? Funcional? Situacional? De gêneros? De tarefas? Outros?
6. A progressão dos conteúdos: do mais fácil para o mais difícil?

De conhecimento de mundo para os conhecimentos de organização textual e sistêmicos?
Como o conhecimento estratégico aparece? Como a gramática é focalizada?
Isoladamente? Contextualizada?

7. Quanto aos textos:
 - Didáticos? Autênticos? Adaptados com simplificações?
 - Diversificados tanto ao tipo como aos tópicos? Contextualizados? Temática abrangente?
 - Focalizam ou promovem interdisciplinaridade? Transversalidade?
 - Adequados para a faixa etária?
 - Qualidade gráfica e visual: ilustrações, diagramação organizada etc.?

- Tem a ver com as atividades propostas?

8. Quanto às atividades:

- Têm objetivos explícitos? Implícitos?
- As instruções são claras? Dependem do professor para sua aplicabilidade? A atividade tem enunciados que checam o conhecimento do aluno ou são enunciados que conduzem a prática e aprendizagem?
- Que tipos são usados? Controlados? Não controlados? Exercícios? Tarefas? De compreensão para produção da prática de habilidades para o uso?
- Promovem interação? Colaboração? Cooperação? Autoestima? Entretenimento? Geram solução de problemas? Promovem desenvolvimento de habilidades cognitivas?
- Quantidade de atividades? Muitas? Suficientes para os objetivos propostos? Poucas?

9. Material suplementar: é necessário? É possível?

10. Flexibilidade da unidade: propicia adaptações? Uso de outra sequência etc.?

11. Teachers notes: possui? Indica procedimentos para aplicação das atividades e gerenciamento de sala de aula? Justificativas para o material? Respostas para as atividades?

Anexo 2 - Crossword

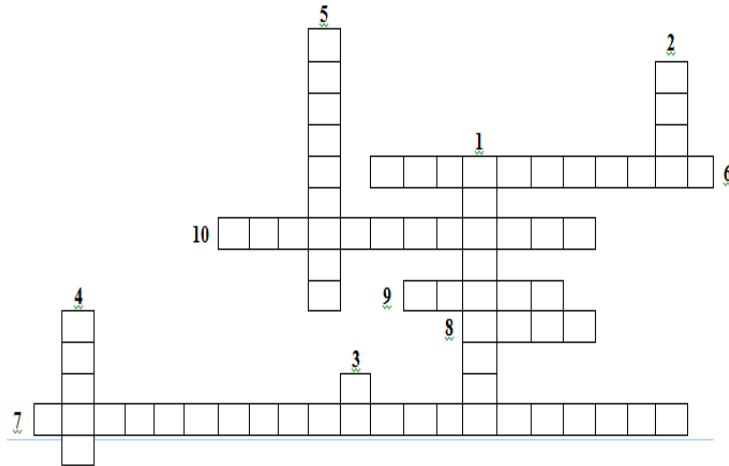
After listening the song do this crossword.

DOWN

- 1 - Here comes the story of the -
- 2 - The singer Bob Dylan said in the song feel ashamed to live in the land where the American justice is a -
- 3 - "If you're black" – a conditional word -
- 4 - "You might as well not show up on the street" - modal -
- 5 - This story tells about -

ACROSS

- 6 - Who blamed the Hurricane for something that he never done -
- 7 - He could a been -
- 8 - "Don't forget that you are white" – who's said that to Arthur Dexter Bradley?" -
- 9 - Word express opinion in the phrase: "You think you'd like to play ball with the law?" -
- 10 - Who was falsely tried by murder and the all-white jury agreed -



Anexo 3 - Quiz

- 1) A judgment or opinion about a person or group formed beforehand or without knowledge or examination of the facts. It denotes an unfavorable or hostile attitude toward other people based on their social or ethnic group.
 Mistery
 Impression
 Prejudice
 Stereotype

- 2) Who wrote the song?
 Bob Marley
 Bob Stewart
 Bob Dylan
 Rubin Carter

- 3) “And they arrive on the scene with their red lights flashing”. Where they arrived?
 New York
 Harley
 New Jersey
 Time Square

- 4) What is the nationality of people who live in New Jersey?
 Italian
 American
 British
 French

- 5) “Here comes the story of the Hurricane”. Who's the Hurricane?
 Rubin Carter
 Patty Valentine
 Arthur Dexter Bradley
 Alfred Bello

- 6) Rubin Carter, number one contender for the middleweight crown. What Rubin Carter could-a been?
- champion of the world
 - cops
 - witnesses
 - judge
- 7) "Think it might-a been that fighter that you saw runnin' that night?"
The words *Think* and *might* are?
- adjectives
 - subjects
 - modal verbs expression advice, opinion
 - pronouns
- 8) What Rubin was accused?
- that murder that happened in a bar
 - lose the fight
 - sees the bartender in a pool of blood
 - wants clear his name
- 9) The expressions: "Don't forget that you are white" , "The judge made witnesses drunkards from the slums", "And to the black folks he was just a crazy nigger", "No one doubted that he pulled the trigger", "The D.A. said he was the one who did the deed", shows, in your opinion, that Hurricane was a victim of:
- prejudice
 - stereotype
 - mistake
 - disrespect

Anexo 4 – Trecho da letra da música *Hurricane****Hurricane* - Bob Dylan**

Pistol shots ring out in the ballroom night

Enter Patty Valentine from the upper hall

She sees the bartender in a pool of blood

Cries out, "My God, they've killed them all!"

Here comes the story of the Hurricane

The man the authorities came to blame

For somethin' that he never done

Put in a prison cell, but one time he could-a been

The champion of the world

(...)

A letra completa está disponível em: <<http://letras.mus.br/bob-dylan/11901/traducao.html>>.

Acesso em 8 de maio de 2014.

Anexo 5 – Avaliação Final

Como atividade avaliativa, os alunos deverão formar grupos de até 4 (quatro) pessoas, em que discutirão, refletirão e opinarão sobre o que o grupo acordou à respeito de Preconceito, se há pontos positivos e/ou negativos, relacionando com tudo o que viram durante todas as atividades. Logo após, deverão compartilhar com a sala suas respostas.

Deverão utilizar a língua inglesa e uma das expressões, na negativa ou afirmativa:

I think that, I don't think, I agree, I don't agree, I guess,

In my opinion, In my point of view, I believe that.

- Note que como esta é uma atividade sugerida como complemento às atividades propostas no CA, já está implícito que os alunos já foram instruídos com relação às expressões que indicam opinião.